

Projeto: INICIATIVAS DA USP VOLTADAS PARA O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Relatório 2

**Perfil socioeconômico e desempenho dos
participantes da CUCo**

MARILIA PONTES SPOSITO

Janeiro de 2021

Sumário

I – Considerações iniciais e procedimentos adotados para a confecção do relatório	3
II - A inserção da CUCo no estado de São Paulo: dados gerais	5
III – Uma comparação do perfil dos alunos 2019-2020: a pandemia e seus desafios	8
IV – Breve balanço sobre o desempenho dos estudantes participantes da prova online 2019-2020	20
V – Considerações finais e recomendações	28
Anexo 1 – Gráficos	33

I – Considerações iniciais e procedimentos adotados para a confecção do relatório

O presente relatório apresenta resultados do segundo momento quantitativo previsto no projeto original, tendo por objetivos traçar o perfil socioeconômico dos alunos que se inscreveram na CUCO, bem como efetivar análise preliminar do desempenho na prova online da competição.

A pandemia do Covid-19 e seus impactos na sociedade ainda constituem um conjunto de perguntas sem respostas claras, se considerarmos a vida social como um todo. Mas é possível vislumbrar os efeitos sobre os sistemas de ensino em todos os seus níveis, com ênfase nas redes públicas, pois ofereceram maior visibilidade às desigualdades sociais e educacionais persistentes e, ao mesmo tempo, impeliram um conjunto de exigências que demandam respostas urgentes para um futuro próximo.

A adoção de ferramentas inovadoras se fez necessária, impondo às redes de ensino implementar novas ações e desenvolver competências, compreendendo a formação de seus atores - gestores, professores e alunos - diante do mundo das tecnologias digitais. As dificuldades de acesso às plataformas online, configurando uma inclusão digital precária dos estudantes, realizada sobretudo por meio dos aparelhos celulares e pacotes de dados insuficientes, indicaram com maior clareza as desigualdades sociais e educacionais. A falta de motivação ou interesse em participar das atividades também não pode ser considerada uma questão menor, derivada de um lado do formato atual das ofertas, nem sempre adequadas aos procedimentos online, mas, de outro, da ausência total dos momentos presenciais ofertados pela frequência à escola. De forma paradoxal, a utilização necessária dessas novas ferramentas de ensino a distância também evidenciou a importância da vida escolar e seus benefícios ultrapassam a transmissão dos conhecimentos sistematizados, traduzidos nos currículos escolares.

A manutenção da CUCo em 2020 respondeu a um conjunto diversificado de desafios, considerando as dificuldades existentes no contato com escolas, professores e alunos em meio à ausência das aulas presenciais e das interações cotidianas, fatores decisivos para a motivação e participação na competição. Manter a competição e executar a primeira fase já constituiu uma resposta adequada e importante no quadro da pandemia. Mas a realização da competição em ano adverso também oferece um laboratório de informações que poderão consolidar as inovações realizadas e, ao mesmo tempo, propiciar um conjunto de análises tendo em vista o aprimoramento da competição nos próximos anos.

A base para as análises do presente relatório foi constituída pelo banco de dados da FUVEST, que abrange tanto o questionário respondido pelos inscritos como os dados que constam do cadastro. Durante o período de vigência da competição (2017-2020), houve um conjunto de mudanças no questionário, visando ao aperfeiçoamento do instrumento e, por essa razão, não foi possível examinar todas as questões sob o ponto de vista comparativo. Por outro lado, como o primeiro ano da CUCo foi registrado por uma plataforma contratada, também não será possível incorporá-lo no conjunto das análises diante da ausência de dados.

O texto está dividido em três partes para melhor compreensão dos dados coletados:

1. A primeira incide sobre os dados gerais que descrevem a inserção da CUCo no estado de São Paulo, considerando a participação de diretorias de ensino, municípios, escolas e estudantes na competição, mediante comparação, na medida do possível, dos quatro anos (2017-2018-2019-2020) de existência da CUCo. Os dados analisados são derivados de informações coletadas nos certames que possibilitaram comparações, uma vez que as informações são diversas de acordo com o ano de realização da competição. Por esse motivo, como enunciado acima, o ano de 2017 será pouco contemplado;
2. A segunda parte analisa o perfil socioeconômico dos estudantes vinculados à CUCo e privilegia a análise comparativa dos anos 2019-2020. A CUCo-2019 exprimiu o êxito dos esforços em disseminar a competição pelo estado de São Paulo, evidenciado não só pelo crescimento da participação, mas, também, pela presença de inscritos em todas as divisões regionais das escolas estaduais de ensino médio e na quase totalidade dos municípios paulistas. Apesar do esperado decréscimo no número das inscrições no ano de 2020, foi possível traçar o perfil socioeconômico dos estudantes.
3. A terceira parte examina o desempenho dos participantes na fase online, privilegiando o período de 2019-2020, que compreendeu situações conjunturais contrastantes, de modo a oferecer contribuições para o delineamento das novas edições da competição nos próximos anos.

II - A inserção da CUCo no estado de São Paulo: dados gerais

Como já observado no primeiro relatório, incluindo atualizações para o ano de 2020, os dados da Tabela 1 referem-se ao número absoluto de inscritos, no âmbito das diretorias de ensino, municípios, escolas e alunos, bem como o índice de inscrição desses segmentos no estado de São Paulo. Esse índice aponta a representatividade dos números registrados frente ao universo total de possibilidades em cada segmento.

Tabela 1. Número absoluto de inscritos e índice de inscrição no estado por ano.

Segmento	2017		2018		2019		2020	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Diretorias	91	100	91	100,0	91	100,0	91	100,0
Municípios	*	*	527	81,7	602	93,3	642	99,5
Escolas	895	20,3	2.625	59,6	3.512	79,9	3.755	85,5**
Alunos	18.719	1,4	49.018	3,5	139.586	10,8	58.371	4,5**

*Dados não disponíveis.

**Porcentuais obtidos tendo-se como referência o número de matriculados de 2019 (INEP).

Diante das dificuldades provocadas pela pandemia, já era esperado um decréscimo de inscrições, mas chama a atenção a manutenção da capilaridade da competição nas diretorias regionais, já que a sua presença integral se manteve. Observa-se, ao mesmo tempo, o aumento do número de escolas e municípios que participaram da competição. Do total de 645 cidades paulistas, a CUCo esteve presente no ano de 2020 em 642 delas, atingindo praticamente a totalidade, com crescimento de 40 municípios frente aos dados de 2019. Os três únicos municípios que não tiveram alunos inscritos em 2020 foram Arapeí (2.460 habitantes), Canitar (5.292 habitantes) e Salto Grande (9.364 habitantes)¹. Observa-se, também, um acréscimo considerável (6,9%) do número de unidades escolares participantes: em 2019 eram 3.512, alcançando 3.755 em 2020. Um desafio que permanece vigente para os próximos anos será o aumento de inscrições por escola, de modo a se alcançar maior presença dos estudantes em relação ao universo total de matrículas na rede de ensino público.

Em todos os anos da competição, o número de participantes efetivos² é menor do que o de inscritos, mas, se considerarmos os dados de 2020, verifica-se, também, o maior número de participações na prova online de escolas e municípios diante dos anos anteriores (Tabela 2). Esses dados possibilitam reiterar que a divulgação da CUCo tem sido eficaz e, conseqüentemente, novas adesões continuam a ocorrer mesmo em período de pandemia.

1 Dados do IBGE, estimativa populacional 2020.

2 Para efeitos de análise, foram criadas três categorias: inscritos, participantes (realizaram a prova online) e não participantes (abstenções, ou seja a diferença entre inscritos e participantes).

Tabela 2. Número absoluto de participantes e índice de participação no estado por ano.

Segmento	2017		2018		2019		2020	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Diretorias	91	100	91	100,0	91	100,0	91	100
Municípios	*	*	504	78,1	596	92,4	625	96,9
Escolas	*	*	2.332	53,0	3.362	76,5	3.464	78,9**
Alunos	7.845	0,6	33.125	2,4	105.222	8,1	42.212	3,3**

*Dados não disponíveis.

**Porcentuais obtidos tendo-se como referência o número de matriculados de 2019 (INEP).

Um dado observado no primeiro relatório, retomado neste momento com informações do ano de 2020, incide sobre os índices de abstenção, ou seja, as diferenças entre o número de inscrições e de participantes presentes na primeira fase (prova online). Apesar de um discreto aumento das abstenções em 2020, observa-se que os índices ainda continuam inferiores aos de 2018, indicando provável consolidação do interesse dos estudantes que se inscrevem na competição (Tabela 3). Por outro lado, práticas inovadoras desenvolvidas em 2020, ao fomentar o contato com os professores e estudantes por meios digitais, podem ter atenuado os efeitos mais perversos da ausência das atividades escolares presenciais, mantendo a abstenção em níveis próximos aos de 2019.

Tabela 3. Abstenção (% de inscritos que não efetivaram participação na CUCo).

Segmento	2017	2018	2019	2020
Municípios	*	4,4	1,0	2,6
Escolas	*	11,2	4,3	7,7
Alunos	58,1	32,4	24,6	27,7

*Dados não disponíveis.

Os índices de participação distribuídos por regiões do estado de São Paulo indicam um acréscimo dos municípios tanto da região metropolitana como do interior e litoral, com tendência confirmada em 2020 (Tabela 4). O mesmo se observa em relação ao número de escolas, alcançando em torno de 80% no ano de 2020. Em termos comparativos, percebe-se que, sob o ponto de vista do total de estudantes, a região metropolitana permanece com índices inferiores de participação.

Tabela 4. Número absoluto de participantes e índice de participação no estado, segundo a região de São Paulo.

Segmento	2018				2019				2020			
	RMSP		Interior e litoral		RMSP		Interior e litoral		RMSP		Interior e litoral	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Municípios	38	97,4	466	76,9	39	100,0	557	91,9	39	100	586	96,7*
Escolas	939	56,1	1.393	51,0	1.262	76,0	2.100	76,9	1.294	77,9	2.170	79,4*
Alunos	10.729	1,6	22.396	3,1	30.541	4,9	74.681	11,1	13.587	2,2	28.625	4,2*

*Porcentuais obtidos tendo-se como referência o número de matriculados de 2019 (INEP).

Apesar da presença majoritária dos alunos do ensino médio pertencentes à rede estadual de ensino (regular e modalidade EJA), não é desprezível a participação da rede de ensino técnico – ETECs, Institutos Federais de ensino e redes municipais que ofertam o ensino médio (Tabela 5). No ano de 2020, todas as modalidades apresentaram índices de participação maiores que nos anos anteriores.

Tabela 5. Participação das escolas na CUCo por dependência administrativa / modalidade em 2018, 2019 e 2020.

Modalidade	2018		2019		2020	
	N	%	N	%	N	%
Municipal	25	29,1	48	54,5	60	68,2*
Federal	23	63,9	33	91,7	36	100,0*
Estadual ³	2.284	53,4	3.281	76,9	3.368	78,9*
ETEC	200	90,9	217	97,7	219	98,6*

*Porcentuais obtidos tendo-se como referência o número de matriculados de 2019 (INEP).

Os dados da Tabela 5 indicam um conjunto de desafios, dentre os quais se destaca o incremento do número de alunos participantes por unidade escolar, uma vez que o conhecimento da existência da CUCo se consolidou nos últimos anos e atinge praticamente todas as redes de ensino médio no estado de São Paulo, mesmo em um ano particularmente adverso. Apesar da interlocução principal ter se realizado com a Secretaria Estadual de Educação (ensino regular e EJA), a adesão de unidades escolares de outras dependências administrativas é excelente. Assim, resta consolidar no interior das unidades escolares a presença da competição, de modo a aumentar a fração de alunos inscritos e participantes em cada escola.

³ A categoria Estadual compreende não só as escolas regulares de ensino médio, como as unidades que oferecem EJA, ETECs e escolas ligadas às universidades públicas. O destaque na linha seguinte da tabela às escolas do tipo ETEC decorre do grau de participação dessa modalidade em particular.

III – Uma comparação do perfil dos alunos 2019-2020: a pandemia e seus desafios

O ano de 2019 exprimiu o sucesso da competição, alcançando o maior número de inscritos e participantes frente aos certames anteriores. Por outro lado, o ano de 2020 poderia ser considerado, diante da imprevisibilidade e dos efeitos profundos na pandemia, um extremo oposto constituído por inúmeras dificuldades, como já foi observado. O exercício de comparação desses dois momentos distintos suscita reflexões importantes. Algumas indagações podem ser consideradas: Houve mudança no perfil socioeconômico dos inscritos diante das dificuldades de acesso às redes digitais? As abstenções indicaram perfil diverso do ano anterior? Tendo em vista a realização de uma única etapa (online), diante da suspensão das atividades presenciais, houve diferenças significativas nos índices de desempenho e de aprovação?

Nesse contexto, os dados do período 2019-2020 compilados nas tabelas 6 a 29 apontam as principais características dos estudantes, os quais foram agrupados em três segmentos: os inscritos em sua totalidade, os participantes da primeira fase (prova online) e o grupo que não participou, apesar de ter realizado as inscrições. Nessas tabelas, foram empregadas cores para destacar as categorias que exibiram os maiores valores percentuais. Também foram utilizadas cores para salientar os casos em que determinadas categorias foram agrupadas para facilitar a leitura dos dados.

Na análise da variável sexo, as alunas estão em maior número nos dois anos examinados, crescendo o percentual de participação feminina em 2020 (Tabelas 6 e 7). Se considerarmos as diferenças entre inscrições e participação por sexo na prova online, verifica-se que as abstenções são mais significativas entre os estudantes do sexo masculino nos dois anos em questão. Além de atrair de modo mais intenso a participação feminina, os dados sugerem, também, maior persistência e, provavelmente, motivação desse segmento.

Tabela 6. Número de inscritos, participantes e não participantes, conforme sexo dos alunos (2019).

Sexo	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Feminino	85.074	61,0	19.088	55,9	65.986	62,6
Masculino	54.503	39,0	15.055	44,1	39.448	37,4
Total	139.577	100,0	34.143	100,0	105.434	100,0

Tabela 7. Número de inscritos, participantes e não participantes, conforme sexo dos alunos (2020).

Sexo	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Feminino	38.157	65,2	10.173	62,6	27.984	66,2
Masculino	20.384	34,8	6.066	37,4	14.318	33,8
Total	58.541	100,0	16.239	100,0	42.302	100,0

Como esperado, a faixa etária "Acima de 18 anos" representa uma fração bastante pequena em relação ao total (cerca de 3,5% do total de inscritos) nos dois anos examinados, o que indica, sob o ponto de vista do conjunto do ensino médio, não ocorrer distorções idade/série

significativas. Provavelmente, os mais velhos devem estar concentrados nos cursos de EJA ofertados pela Secretaria da Educação (Tabelas 8 e 9).

Tabela 8. Número de inscritos, participantes e não participantes, conforme idade dos alunos (2019).

Faixa etária	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Até 18 anos	134.749	96,5	32.422	95,0	102.327	97,1
Acima de 18 anos	4.828	3,5	1.721	5,0	3.107	2,9
Total	139.577	100,0	34.143	100,0	105.434	100,0

Tabela 9. Número de inscritos, participantes e não participantes, conforme idade dos alunos (2020).

Faixa etária	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Até 18 anos	56.579	96,6	15.489	95,4	41.090	97,1
Acima de 18 anos	1.962	3,4	750	4,6	1.212	2,9
Total	58.541	100,0	16.239	100,0	42.302	100,0

Se considerarmos a variável cor/raça, embora os estudantes brancos sejam a maioria nos dois anos em foco, verifica-se que, mesmo em um ano adverso como 2020, ocorre um discreto aumento da presença dos jovens negros (pretos e pardos) na prova online (Tabelas 10 e 11).

Tabela 10. Número de inscritos, participantes e não participantes, conforme cor/raça dos alunos, em 2019.

Cor/Raça	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Amarela	444	2,2	54	2,4	390	2,2
Branca	11.674	57,9	1.283	56,2	10.391	58,1
Indígena	59	0,3	7	0,3	52	0,3
Parda	6.136	30,4	671	29,4	5.465	30,6
Preta	1.851	9,2	267	11,7	1.584	8,9
Total*	20.164	100,0	2.282	100,0	17.882	100,0

* A resposta à pergunta sobre cor/raça não era obrigatória, de forma que o total apontado corresponde à quantidade de respondentes, sendo inferior ao total de inscritos, participantes e não participantes efetivamente.

Tabela 11. Número de inscritos, participantes e não participantes, conforme cor/raça dos alunos, em 2020.

Cor/Raça	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Amarela	914	2,1	30	2,4	884	2,1
Branca	23.850	54,8	717	58,5	23.133	54,7
Indígena	220	0,5	5	0,4	215	0,5
Parda	14.421	33,1	334	27,2	14.087	33,3
Preta	4.123	9,5	140	11,4	3.983	9,4
Total*	43.528	100,0	1.226	100,0	42.302	100,0

* A resposta à pergunta sobre cor/raça não era obrigatória, de modo que o total apontado corresponde à quantidade de respondentes, sendo inferior ao total de inscritos, participantes e não participantes efetivamente.

Quanto ao tipo de escola frequentada durante o ensino fundamental, verifica-se que, no ano de 2020, houve um aumento de 6% no índice de participantes que cursaram o ensino fundamental em escola particular (parcial ou integralmente), o que pode ser entendido como um indicador das desigualdades sociais decorrentes da pandemia, considerando-se a trajetória escolar dos jovens (Tabelas 12 e 13). Mas, nos dois anos, os índices mais elevados sempre incidiram sobre aqueles que frequentaram exclusivamente escolas públicas em sua trajetória escolar (em torno de 80%).

Tabela 12. Resposta dos alunos, no ano de 2019, à pergunta “Onde você cursou o ensino fundamental?”.

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Todo em escola pública	117.835	84,4	28.816	84,4	89.019	84,4
Escola particular	20.223	14,5	5.002	14,7	15.221	14,4
Todo em escola particular	7.139	5,1	1.652	4,8	5.487	5,2
Menor parte em escola particular	8.261	5,9	2.144	6,3	6.117	5,8
Maior parte em escola particular	4.823	3,5	1.206	3,5	3.617	3,4
No exterior	58	0,0	21	0,1	37	0,0
Em outra situação	1.459	1,0	304	0,9	1.155	1,1
Total	139.575	100,0	34.143	100,0	105.432	100,0

Tabela 13. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à pergunta “Onde você cursou o ensino fundamental?”.

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Todo em escola pública	46.890	80,1	13.370	82,3	33.520	79,2
Escola particular	11.498	19,6	2.818	17,4	8.680	20,5
Todo em escola particular	4.826	8,2	1.059	6,5	3.767	8,9
Menor parte em escola particular	3.991	6,8	1.078	6,6	2.913	6,9
Maior parte em escola particular	2.681	4,6	681	4,2	2.000	4,7
No exterior	30	0,1	12	0,1	18	0,0
Em outra situação	122	0,2	39	0,2	83	0,2
Total	58.540	100,0	16.239	100,0	42.301	100,0

As mudanças mais expressivas podem ser observadas na análise da trajetória escolar dos estudantes no âmbito da dependência administrativa das escolas (Tabelas 14 e 15). No ano de 2020, de modo mais acentuado do que em 2019, a participação dos alunos que cursaram o ensino fundamental nas escolas privadas está concentrada nas ETECs, Institutos Federais e

escolas municipais, sendo bem superior aos do ensino médio mantido pelo Secretaria Estadual de Educação. A título de ilustração, cabe frisar que, em 2020, 20,5% do total de participantes cursaram (parcial ou integralmente) o ensino fundamental em escolas particulares; mas esse número é de quase 38% entre os participantes das ETECs e menor do que 15% entre os participantes das escolas da Secretaria Estadual de Educação.

Tabela 14. Resposta dos alunos participantes à pergunta “Onde você cursou o ensino fundamental?” conforme a dependência administrativa da escola onde cursaram o ensino médio em 2019.

Resposta	Estadual-SE		Estadual-Outros		Federal		Municipal	
	N	%	N	%		N	%	N
Todo em escola pública	76.348	87,8	10.775	67,2	879	71,9	1.017	85,0
Escola particular*	9.956	11,4	4.799	29,9	306	25,0	160	13,4
Outro**	666	0,8	468	2,9	38	3,1	20	1,7
Total	86.970	100,0	16.042	100,0	1.223	100,0	1.197	100,0

*Parcial ou integralmente.

**“No exterior” ou “em outra situação”.

Tabela 15. Resposta dos alunos participantes à pergunta “Onde você cursou o ensino fundamental?” conforme a dependência administrativa da escola onde cursaram o ensino médio em 2020.

Resposta	Estadual-SE		Estadual-Outros		Federal		Municipal	
	N	%	N	%		N	%	N
Todo em escola pública	25.830	85,3	6.411	62,0	642	72,5	637	79,2
Escola particular*	4.368	14,4	3.908	37,8	240	27,1	164	20,4
Outro**	77	0,3	17	0,2	4	0,5	3	0,4
Total	30.275	100,0	10.336	100,0	886	100,0	804	100,0

*Parcial ou integralmente.

**“No exterior” ou “em outra situação”.

Nesse cenário, é pertinente salientar que, para se investigar desigualdades escolares, é preciso uma temporalidade mais alargada do que o desempenho nos anos finais da educação básica. Trata-se de um conjunto de aquisições traduzidas em indicadores que ultrapassam a absorção de conteúdo e produzem diferenças importantes no desempenho no ensino médio com impactos no acesso à universidade.

Quanto à distribuição dos estudantes por ano do ensino médio, não foram identificadas alterações significativas de 2019 para 2020 (Tabelas 16 e 17). Nos dois anos em foco, os índices são substancialmente maiores no terceiro ano, o que é esperado diante da proximidade dos vestibulares, mas se observa, no último ano, uma redução dos alunos do terceiro ano dentre os participantes. Não são observadas diferenças relevantes entre inscritos, não participantes e participantes da prova online nos dois anos. Em 2020, ocorre apenas um aumento de participação de estudantes do segundo ano e a consequente diminuição daqueles matriculados no terceiro ano.

Tabela 16. Número de inscritos, participantes e não participantes, conforme ano do ensino médio, em 2019.

Ano do EM	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
1º	33.458	24,0	8.893	26,1	24.565	23,3
2º	38.562	27,7	9.749	28,6	28.813	27,4
3º	67.243	48,3	15.389	45,2	51.854	49,3
Total	139.263	100,0	34.031	100,0	105.232	100,0

Tabela 17. Número de inscritos, participantes e não participantes, conforme ano do ensino médio, em 2020.

Ano do EM	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
1º	15.326	26,4	4.279	26,6	11.047	26,2
2º	17.246	29,7	4.474	27,8	12.772	30,3
3º	25.587	44,0	7.319	45,5	18.268	43,4
Total	58.159	100,0	16.072	100,0	42.087	100,0

Quanto ao turno de estudo frequentado, observa-se nos dois anos examinados o predomínio do matutino tanto entre os participantes quanto entre os não participantes (Tabelas 18 e 19). O período noturno, que inclui os estudantes de EJA, apresenta os menores índices. Nota-se que, em 2020, os índices dos alunos inscritos e participantes que frequentam o período diurno integral crescem de forma substancial em relação a 2019, um indicador que incide principalmente sobre as escolas tipo ETEC e institutos federais. Esses dados apenas ilustram diferenças no perfil dos estudantes que são atraídos pela CUCo, não permitindo ilações sobre o conjunto da rede, uma vez que a totalidade das matrículas por período do ensino médio público não está sendo levada em conta.

Tabela 18. Resposta dos alunos, no ano de 2019, à pergunta “Em que turno você cursa o ensino médio?”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Matutino	78.618	56,3	19.100	55,9	59.518	56,5
Vespertino	6.183	4,4	1.543	4,5	4.640	4,4
Diurno integral	34.585	24,8	6.922	20,3	27.663	26,2
Noturno	20.043	14,4	6.520	19,1	13.523	12,8
Outro turno	146	0,1	58	0,2	88	0,1
Total	139.575	100,0	34.143	100,0	105.432	100,0

Tabela 19. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à pergunta “Em que turno você cursa o ensino médio?”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Matutino	28.783	49,2	8.203	50,5	20.580	48,7

Vespertino	3.205	5,5	948	5,8	2.257	5,3
Diurno integral	19.548	33,4	4.513	27,8	15.035	35,5
Noturno	6.680	11,4	2.456	15,1	4.224	10,0
Outro turno	324	0,6	119	0,7	205	0,5
Total	58.540	100,0	16.239	100,0	42.301	100,0

As alterações do momento de entrada no mundo trabalho sofreram significativa mudança nos últimos anos. A ampliação das oportunidades de acesso ao ensino médio, aliada à melhoria das condições da vida familiar, permitiu que parte significativa dos adolescentes fosse afastada das ocupações remuneradas de modo precoce. No caso brasileiro, por exemplo, cerca de 70% dos alunos do ensino médio estavam afastados do mundo trabalho em 2014. Os índices encontrados entre os candidatos da competição confirmam essa tendência, pois a grande maioria não exerce qualquer atividade remunerada, com um pequeno acréscimo em 2020 (Tabelas 20 e 21). Aqueles que se inscrevem, mas não chegam a participar das provas, constituem um segmento em que a exclusividade da condição estudantil é um pouco menor. No entanto, a relação com o trabalho dos adolescentes da rede pública de ensino médio deverá ser objeto de uma atenção redobrada nos próximos anos diante da crise econômica que afeta o país. No universo daqueles que realizaram a prova online a pequena elevação dos índices daqueles que não trabalham em 2020 e a diminuição dos percentuais de ocupações em período parcial e integral já podem indicar mudanças que exigirão uma análise mais detida. A diminuição da renda familiar poderá impactar esse universo e exigir que jovens comecem a procurar ocupações remuneradas antes da conclusão da educação básica, o que poderá significar retrocesso perverso diante de conquistas recentes. Por outro lado, as dificuldades de acesso ao mundo do trabalho são sempre significativamente mais difíceis para os segmentos mais jovens, e o retrato atual divulgado pelo IBGE reitera essa conjuntura de desemprego juvenil (Folha S. Paulo, 01/11/2020).

Tabela 20. Resposta dos alunos, no ano de 2019, à pergunta “Você exerce alguma atividade remunerada?”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Não	115.039	82,4	27.012	79,1	88.027	83,5
Sim	24.505	17,6	7.122	20,9	17.383	16,5
Eventualmente.	9.991	7,2	2.994	8,8	6.997	6,6
Regularmente, em tempo parcial.	11.792	8,5	3.253	9,5	8.539	8,1
Regularmente, em tempo integral.	2.722	2,0	875	2,6	1.847	1,8
Total	139.544	100,0	34.134	100,0	105.410	100,0

Tabela 21. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à pergunta “Você exerce alguma atividade remunerada?”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Não	50.894	86,9	13.698	84,4	37.196	87,9
Sim	7.646	13,1	2.541	15,6	5.105	12,1
Eventualmente.	2.742	4,7	947	5,8	1.795	4,2
Regularmente, em tempo parcial.	3.983	6,8	1.263	7,8	2.720	6,4
Regularmente, em tempo integral.	921	1,6	331	2,0	590	1,4
Total	58.540	100,0	16.239	100,0	42.301	100,0

Observa-se, tanto em 2019 como em 2020, a concentração dos estudantes nos segmentos com menor renda (Tabelas 22 e 23). A renda familiar com limite de até três salários mínimos (SM) representa cerca de 75% e 77% do número de inscritos em 2019 e 2020, respectivamente, exprimindo um pequeno acréscimo no último ano. O segmento de maior renda (duas últimas categorias) atinge 3% e 3,4% dos inscritos em 2019 e 2020, nessa ordem.

Os índices dos três segmentos de menor renda e sua presença majoritária na CUCo são muito próximos se considerarmos as três categorias de alunos. No ano de 2019, esse total ficou em 75,5% entre os inscritos, 76,9% entre os não participantes e 75,1% entre os participantes. Em 2020, esse total variou entre 75,8% e 80,8%, sendo o maior valor observado entre aqueles que não realizam a prova, ou seja, o grupo de não participantes. Já nos dois segmentos de maior renda, o índice entre os participantes foi de 3,0% em 2019 e 3,6% em 2020.

A variável renda familiar, questionada durante a pandemia, ainda não retrata alterações profundas, tendo em vista os efeitos atenuantes do auxílio emergencial, mas poderá oferecer alterações mais profundas no próximo ano.

Tabela 22. Resposta dos alunos, no ano de 2019, à pergunta “Qual é a renda bruta da sua família, incluindo seu próprio rendimento?”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Inferior a 1 SM	16.197	11,6	4.652	13,6	11.545	11,0
De 1 a 1,9 SM	52.907	37,9	13.084	38,3	39.823	37,8
De 2 a 2,9 SM	36.311	26,0	8.538	25,0	27.773	26,3
De 3 a 4,9 SM	22.686	16,3	5.085	14,9	17.601	16,7
De 5 a 6,9 SM	7.244	5,2	1.687	4,9	5.557	5,3
De 7 a 9,9 SM	2.654	1,9	663	1,9	1.991	1,9
>= 10 SM	1.576	1,1	434	1,3	1.142	1,1
Total	139.575	100,0	34.143	100,0	105.432	100,0

Tabela 23. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à pergunta “Qual é a renda bruta da sua família, incluindo seu próprio rendimento?”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Inferior a 1 SM	10.408	17,8	3.431	21,1	6.977	16,5
De 1 a 1,9 SM	20.803	35,5	6.024	37,1	14.779	34,9
De 2 a 2,9 SM	13.982	23,9	3.663	22,6	10.319	24,4
De 3 a 4,9 SM	8.697	14,9	2.083	12,8	6.614	15,6
De 5 a 6,9 SM	2.686	4,6	596	3,7	2.090	4,9
De 7 a 9,9 SM	1.168	2,0	248	1,5	920	2,2
>= 10 SM	796	1,4	194	1,2	602	1,4
Total	58.540	100,0	16.239	100,00	42.301	100,0

Duas variáveis adicionais são também importantes para a descrição da condição social dos estudantes: o número de pessoas da família que vivem com a renda declarada e a situação do imóvel de moradia.

Nas Tabelas 24 e 25, observa-se presença menor das famílias mais numerosas (cinco membros ou mais) vivendo sob a mesma renda. Nos dois anos em estudo, cerca de 75% das famílias possuem até quatro membros.

Tabela 24. Resposta dos alunos, no ano de 2019, à pergunta “Quantas pessoas da família, incluindo você, vivem da renda declarada?”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Uma	12.713	9,1	3734	10,9	8.979	8,5
Duas	20.655	14,8	5651	16,6	15.004	14,2
Três	32.190	23,1	7588	22,2	24.602	23,3
Quatro	42.794	30,7	9556	28,0	33.238	31,5
Cinco	20.976	15,0	4958	14,5	16.018	15,2
Seis ou mais	10.247	7,3	2656	7,8	7.591	7,2
Total	139.575	100,0	34143	100,0	105.432	100,0

Tabela 25. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à pergunta “Quantas pessoas da família, incluindo você, vivem da renda declarada?”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Uma	3.612	6,2	1.308	8,1	2.304	5,4
Duas	7.152	12,2	2.224	13,7	4.928	11,6
Três	14.695	25,1	3.936	24,2	10.759	25,4
Quatro	20.498	35,0	5.134	31,6	15.364	36,3
Cinco	8.884	15,2	2.467	15,2	6.417	15,2
Seis ou mais	3.699	6,3	1170	7,2	2.529	6,0
Total	58.540	100,0	16.239	100,0	42.301	100,0

Quanto à situação do imóvel da família, os dados de 2019 e 2020 indicam que mais de 60% dos participantes vivem em imóveis próprios, já quitados na maioria dos casos (Tabelas 26 e 27). Verifica-se a permanência dessas condições, com pequenas alterações nos dois anos, nos três segmentos de estudantes. Por outro lado, ainda há uma parcela importante que ainda não quitou seus imóveis ou ainda pagam aluguel (cerca de 35% nos dois anos e em todas os segmentos). Aqueles que vivem em condições mais provisórias e precárias (imóveis cedidos ou sem regularização) constituem mais de 10% dos alunos. Um discreto aumento das condições de precariedade e de instabilidade (imóveis cedidos e não regularizados) pode ser observado em 2020 (13,3%) em relação a 2019 (11,9%).

Tabela 26. Resposta dos alunos, no ano de 2019, à pergunta “Indique a situação do imóvel em que sua família ou você (no caso de independência da família) reside atualmente.”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Alugado	34.084	24,4	9.002	26,4	25.082	23,8
Cedido	10.759	7,7	2.400	7,0	8.359	7,9
Próprio	94.732	67,9	22.741	66,6	71.991	68,3
Próprio - Financiamento em curso	15.796	11,3	3.399	10,0	12.397	11,8
Próprio - Construído em terreno irregular	5.177	3,7	1.309	3,8	3.868	3,7
Próprio - Quitado.	73.759	52,8	18.033	52,8	55.726	52,9
Total	139.575	100,0	34.143	100,0	105.432	100,0

*Por instituição/empresa/parentes/conhecidos.

Tabela 27. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à pergunta “Indique a situação do imóvel em que sua família ou você (no caso de independência da família) reside atualmente.”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Alugado	14.951	25,5	4.512	27,8	10.439	24,7
Cedido	5.471	9,3	1.464	9,0	4.007	9,5
Próprio	38.118	65,1	10.263	63,2	27.855	65,8
Próprio - Financiamento em curso	7.654	13,1	1.867	11,5	5.787	13,7
Próprio - Construído em terreno irregular	2.269	3,9	672	4,1	1.597	3,8
Próprio - Quitado.	28.195	48,2	7.724	47,6	20.471	48,4
Total	58.540	100,0	16.239	100,0	42.301	100,0

*Por instituição/empresa/parentes/conhecidos.

Os três indicadores utilizados acima demonstram, de modo geral, que o segmento de baixa renda constituem o público majoritário da CUCo (em torno de 75%), com uma condição de moradia razoável (mais de 50% vivem em casa própria) e são membros de famílias menos numerosas (cerca de 75% com até 4 pessoas). As oscilações nas três modalidades revelam

pequenas alterações no sentido de maior precariedade e estão presentes nos índices daqueles que desistem participar da prova online.

De modo a completar as informações sobre o perfil familiar dos estudantes da CUCo, são apresentados nas Tabelas 28 e 29 os dados da escolaridade materna, considerada variável relevante (variável proxy) para melhor caracterização dos perfis quanto à permanência e ao desempenho escolar. As diferentes modalidades (inscritos, não participantes e participantes) apresentam índices bem próximos. Destaca-se que, no grupo dos não participantes, a escolaridade das mães/responsáveis femininas é ligeiramente mais baixa comparada à do grupo de participantes em 2020.

Observa-se pequena elevação da escolaridade no ano de 2020. As mães ou responsáveis sem escolaridade e com o ensino fundamental incompleto compreendem em torno de 25% do universo de inscritos em 2019 e, em 2020, os índices decrescem atingindo 20% em média. Concluintes do ensino fundamental e com ensino médio incompleto representam cerca de 20% dos inscritos em 2019 e 16% em 2020. O grupo com maior representação é constituído por mulheres com ensino médio completo, atingindo cerca de 35% nos dois anos. Aquelas que possuem ensino superior completo e pós-graduação (completa ou incompleta) atingem aproximadamente 14% e 18% do total de inscritos em 2019 e 2020, nessa ordem.

Tabela 28. Resposta dos alunos, no ano de 2019, à pergunta “Qual é o nível de instrução de sua mãe ou da mulher responsável por você?”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Não estudou	3.540	2,5	1.057	3,1	2.483	2,4
Ensino Fundamental	44.269	31,7	10.888	31,9	33.381	31,7
EF incompleto	32.402	23,2	7.872	23,1	24530	23,3
EF completo	11.867	8,5	3.016	8,8	8851	8,4
Ensino Médio	66.546	47,7	16.338	47,9	50.208	47,6
EM incompleto	16.790	12,0	4.423	13,0	12.367	11,7
EM completo	49.756	35,6	11.915	34,9	37.841	35,9
Ensino Superior	25.220	18,1	5.860	17,2	19.360	18,4
ES incompleto	5.358	3,8	1.252	3,7	4.106	3,9
ES completo	12.970	9,3	2.968	8,7	10.002	9,5
PG incompleta	1.002	0,7	253	0,7	749	0,7
PG completa	58.90	4,2	1.387	4,1	4.503	4,3
Total	139.575	100,0	34.143	100,0	105.432	100,0

Tabela 29. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à pergunta “Qual é o nível de instrução de sua mãe ou da mulher responsável por você?”

Resposta	Inscritos		Não Participantes		Participantes	
	N	%	N	%	N	%
Não estudou	1.007	1,7	391	2,4	616	1,5
Ensino Fundamental	14.748	25,2	4.376	26,9	10.372	24,5

EF incompleto	10.728	18,3	3.211	19,8	7.517	17,8
EF completo	4.020	6,9	1.165	7,2	2855	6,7
Ensino Médio	27.000	46,1	7.464	46,0	19.536	46,2
EM incompleto	5.625	9,6	1.691	10,4	3.934	9,3
EM completo	21.375	36,5	5.773	35,6	15.602	36,9
Ensino Superior	13.725	23,4	3.319	20,4	10.406	24,6
ES incompleto	2.926	5,0	779	4,8	2.147	5,1
ES completo	6.832	11,7	1.604	9,9	5.228	12,4
PG incompleta	527	0,9	141	0,9	386	0,9
PG completa	3.440	5,9	795	4,9	2.645	6,3
Não sei*	1.870	3,2	622	3,8	1.248	3,0
Não possui mãe ou mulher responsável*	190	0,3	67	0,4	123	0,3
Total	58.540	100,0	16.239	100,0	42.301	100,0

*Opções de resposta acrescentadas em 2020.

O conjunto de dados que possibilitaram a comparação do perfil socioeconômico em dois anos subsequentes da CUCo (2019-2020), caracterizados pelo contraste das situações conjunturais, indicam algumas permanências.

A participação feminina é maior nos dois anos e os índices de abstenção desse segmento também são menores. Não se observa grande distorção idade/série, e aqueles maiores de 18 anos, provavelmente, estão frequentando os cursos de EJA. As desigualdades raciais são retratadas no perfil dos estudantes inscritos, nas abstenções e nos participantes: os estudantes brancos são maioria nos anos estudados, mas verifica-se uma pequena diferença positiva dos jovens negros (pardos e pretos) em 2020.

Quanto à distribuição dos estudantes por ano do ensino médio, não foram identificadas mudanças significativas, uma vez que os alunos do terceiro ano estão em maior número, com uma pequena queda em 2020.

Tanto em 2019 como 2020, o perfil dominante é do estudante que não trabalha, mas com um ligeiro decréscimo neste último ano no grupo que exerce atividade remunerada parcial ou em tempo integral. Os efeitos da crise, como referido anteriormente, ainda não são visíveis, mas as dificuldades de manutenção das atividades ocupacionais começam a surgir.

Os indicadores de renda familiar nos dois anos evidenciam a maior participação dos segmentos mais pobres (mais de 75% têm renda familiar de até 3 SM). São estudantes que possuem famílias menos numerosas (mais de 75%) e cerca da metade vive em imóveis próprios quitados.

Uma diferença importante verificada no ano de 2020 incide sobre os índices de alunos que frequentaram escolas privadas durante todo o ensino fundamental, estando concentrados nas ETECs e Institutos Federais. De modo semelhante, observa-se também uma presença maior de mães com escolaridade mais elevada. Sem um tratamento estatístico mais refinado, é

possível conjecturar que as mudanças mais significativas entre os dois anos residem nestas três variáveis: alunos que frequentaram integralmente o ensino fundamental em escolas particulares, alunos que cursaram o Ensino Médio em turno integral e presença de mães com níveis de escolaridade mais altos em 2020.

IV – Breve balanço sobre o desempenho dos estudantes participantes da prova online 2019-2020

Pontuação na prova

A prova da primeira fase da CUCo é constituída por 18 testes, de igual valor para fins de pontuação. Com o objetivo de simplificar a leitura dos dados sobre o desempenho dos alunos, optou-se por apresentá-los em 4 faixas de pontuação: nas duas primeiras (0 a 3 e 4 a 8), estão reunidos os que não acertaram até 50% das questões e, nas duas últimas, aqueles com melhor desempenho (9 a 13 e 14 a 18 pontos). Em cada tabela, também foram destacados os valores relativos às duas faixas de pontuação com maior concentração percentual de alunos, em cada categoria, de modo a facilitar o cotejo dos dados e a identificação de tendências.

De acordo com as Tabelas 30 e 31, observa-se que as duas faixas com maiores valores em 2020 continuam sendo as duas intermediárias, assim como em 2019. Porém, o percentual de alunos com bom índice de acertos (9 a 18 pontos) em 2020 é superior ao do ano anterior. Na análise da variável sexo, as jovens apresentaram melhor desempenho nos dois anos, mas as diferenças entre os sexos não são significativas. Como já foi observado, as estudantes são maioria entre os inscritos e participantes, mantendo certo equilíbrio com os rapazes no quesito desempenho.

Tabela 30. Distribuição percentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme o sexo, no ano de 2019.

Pontuação	Feminino	Masculino
0-3	3,2	3,2
4-8	30,6	32,5
9-13	54,1	50,6
14-18	12,1	13,7
Total	100,0	100,0

Tabela 31. Distribuição percentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme o sexo, no ano de 2020.

Pontuação	Feminino	Masculino
0-3	3,2	3,9
4-8	23,1	24,2
9-13	53,5	48,5
14-18	20,2	23,4
Total	100,0	100,0

Sob o ponto de vista da raça/cor, os índices de acertos nas faixas mais altas estão concentrados nos estudantes que se declaram amarelos ou brancos nos dois anos (Tabelas 32 e 33). Para os demais grupos, as faixas com maior concentração de alunos são a segunda e terceira. Em conjunto, esses dados reiteram desigualdades já constatadas nos sistemas de ensino. Na comparação entre os anos, verifica-se um melhor desempenho em 2020

(considerando a faixa de 9 a 18 pontos) apenas do segmento indígena; os outros alcançaram índices menores do que em 2019. Como resposta à pergunta raça/cor não era obrigatória, os resultados podem não representar com exatidão o perfil dos alunos participantes.

Tabela 32. Distribuição porcentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme a cor/raça, no ano de 2019.

Pontuação	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
0-3	1,5	1,4	3,8	2,0	1,6
4-8	14,9	16,9	42,3	23,0	24,4
9-13	53,3	57,6	51,9	57,6	59,8
14-18	30,3	24,0	1,9	17,4	14,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 33. Distribuição porcentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme a cor/raça, no ano de 2020.

Pontuação	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
0-3	2,5	3,0	5,6	4,0	4,2
4-8	18,6	20,4	38,1	26,9	29,7
9-13	49,0	51,7	45,1	52,2	52,0
14-18	30,0	25,0	11,2	16,9	14,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

As desigualdades econômicas aparecem de forma nítida nos índices de desempenho por faixa de renda (Tabelas 34 e 35). Há uma progressão nos índices conforme a renda aumenta, nos dois anos examinados. Em 2020, o desempenho em todos os estratos é superior em relação ao ano anterior. Em 2019, se considerarmos os três primeiros estratos de renda (menos de 1 até 2,9 SM), nos quais se localiza a maioria dos alunos, observa-se que o porcentual de alunos nas duas faixas mais altas de pontuação sobe progressivamente, 52,1% no estrato mais pobre, 62,2% no segundo e 67,2% no terceiro grupo. O mesmo ocorre em 2020, mas com melhoria no desempenho desses 3 segmentos (56,7%; 70,4% e 76,6% respectivamente). No outro extremo, nas três faixas mais favorecidas, em 2019, os índices oscilam positivamente nos estudantes cuja renda familiar vai de 5 a 6,9 SM e 7 a 9,9 SM (mais de 75%), com pequeno decréscimo no grupo que concentra a maior renda (71,6%). Em 2020, o índice de acertos foi superior a 85% nesses três segmentos. Ainda na comparação entre os anos, nota-se uma mudança no segmento de renda a partir da qual as duas faixas de pontuação mais altas passam a concentrar a maior parte dos alunos: enquanto em 2019, isso ocorria apenas a partir da renda de 5 a 6,9 SM, em 2020, essa mudança passou a acontecer a partir de 3 a 4,9 SM.

Tabela 34. Distribuição porcentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme renda familiar, em salários mínimos, no ano de 2019.

Pontuação	Inferior a 1	De 1 a 1,9	De 2 a 2,9	De 3 a 4,9	De 5 a 6,9	De 7 a 9,9	>= a 10
0-3	5,0	3,5	2,9	2,3	1,8	1,9	3,8
4-8	43,0	34,3	29,9	24,1	20,9	20,4	24,6
9-13	45,9	52,3	54,6	55,7	54,5	52,3	43,0
14-18	6,2	9,9	12,6	17,9	22,8	25,4	28,6

Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Tabela 35. Distribuição percentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme renda familiar, em salários mínimos, no ano de 2020.

Pontuação	Inferior a 1	De 1 a 1,9	De 2 a 2,9	De 3 a 4,9	De 5 a 6,9	De 7 a 9,9	>= a 10
0-3	6,0	3,8	2,9	2,0	1,4	1,4	1,0
4-8	37,3	25,8	20,5	15,1	11,2	9,7	10,3
9-13	46,7	53,2	53,4	53,0	51,3	47,6	44,2
14-18	10,0	17,2	23,2	29,9	36,1	41,3	44,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Se considerarmos a série cursada (Tabelas 36 e 37), os resultados são muito semelhantes, uma vez que, nos três anos do ensino médio, a maioria dos alunos integra os estratos de melhor desempenho, ou seja, de 9 a 18 questões. Em 2020, todas as séries apresentaram melhoria nos índices de acerto, especialmente na faixa de maior pontuação (14 a 18 pontos).

Tabela 36. Distribuição percentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme série do EM, no ano de 2019.

Pontuação	1º	2º	3º
0-3	3,1	3,3	3,2
4-8	33,6	31,3	30,2
9-13	52,7	52,8	52,8
14-18	10,5	12,5	13,8
Total	100,0	100,0	100,0

Tabela 37. Distribuição percentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme série do EM, no ano de 2020.

Pontuação	1º	2º	3º
0-3	4,0	3,6	3,0
4-8	24,4	24,2	22,4
9-13	49,8	52,8	52,3
14-18	21,7	19,4	22,3
Total	100,0	100,0	100,0

Quanto às relações entre rendimento e turno frequentado (Tabelas 38 e 39), como era esperado, os alunos do noturno apresentam maiores dificuldades do que os demais, embora mais da metade esteja nas 2 faixas superiores, como os demais. Os melhores índices estão associados aos estudantes que frequentam o período integral, cuja oferta é dominante nas escolas federais e ETECs.

Tabela 38. Distribuição percentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme turno de ensino frequentado, no ano de 2019.

Pontuação	Matutino	Vespertino	Integral	Noturno
0-3	3,5	3,8	2,0	4,3
4-8	33,2	34,9	22,3	40,0
9-13	52,4	50,4	56,0	48,8

14-18	10,9	10,9	19,7	7,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 39. Distribuição porcentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme turno de ensino frequentado, no ano de 2020.

Pontuação	Matutino	Vespertino	Integral	Noturno
0-3	3,9	3,5	2,2	5,5
4-8	25,5	23,1	17,8	33,5
9-13	51,4	52,2	53,1	48,6
14-18	19,2	21,2	26,8	12,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Os índices de desempenho por dependência administrativa (Tabelas 40 e 41) indicam que as escolas da rede estadual vinculadas à Secretaria da Educação apresentam piores resultados quando comparados aos alunos de outras instituições. Aqueles que frequentam os institutos federais e ETECs estão situados nas faixas de pontuação mais altas, seguidos pelos estudantes das redes municipais, diferentemente dos estudantes da rede Estadual-SE.

Tabela 40. Distribuição porcentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme dependência administrativa, no ano de 2019.

Pontuação	Estadual-SE	Estadual-Outros	Federal	Municipal
0-3	3,6	1,4	1,5	2,8
4-8	35,4	11,8	7,3	17,5
9-13	52,2	56,4	51,2	49,6
14-18	8,8	30,4	40,1	30,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 41. Distribuição porcentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme dependência administrativa, no ano de 2020.

Pontuação	Estadual-SE	Estadual-Outros	Federal	Municipal
0-3	4,3	1,1	0,9	2,5
4-8	28,7	10,3	6,0	14,7
9-13	51,9	51,8	50,0	50,2
14-18	15,1	36,8	43,1	32,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

O desempenho dos estudantes da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) é superior nos dois anos em relação ao interior e litoral, mas há uma significativa melhoria nos resultados obtidos na prova online de 2020 nas duas regiões (Tabelas 42 e 43).

Tabela 42. Distribuição porcentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme região do Estado, no ano de 2019.

Pontuação	RMSP	Interior e litoral
0-3	3,1	3,3
4-8	28,6	32,4
9-13	54,3	52,2

14-18	14,1	12,2
Total	100,0	100,0

Tabela 43. Distribuição porcentual dos candidatos por faixas de pontuação, conforme região do Estado, no ano de 2020.

Pontuação	RMSP	Interior e litoral
0-3	2,6	3,8
4-8	19,2	25,5
9-13	54,2	50,7
14-18	24,1	20,0
Total	100,0	100,0

Resultado na primeira fase

A prova da primeira fase da CUCo, tal como foi concebida, tem caráter eliminatório para a segunda fase (prova presencial). Para fins de aprovação para a segunda fase, adota-se uma nota de corte, que foi igual a 8 nas edições de 2019 e 2020 da competição⁴.

Na Tabela 44, são apresentados os dados da distribuição dos alunos (em números percentuais) de acordo com o resultado obtido na prova – aprovado ou não aprovado – para diferentes variáveis. É importante reiterar que os dados referem-se somente àqueles que fizeram a prova e que o resultado “não aprovado” significa que o aluno obteve nota inferior a 8. Na mesma tabela, destacam-se ainda alguns valores que podem sugerir a influência de certas variáveis no resultado obtido.

Para as variáveis “faixa etária” e “sexo”, observa-se que o percentual de não aprovados para os alunos mais velhos e para os meninos é superior ao de aprovados. O contrário ocorre com os alunos mais jovens e as meninas, muito embora a diferença seja discreta.

No quesito “cor/raça”, o maior contraste acontece entre os estudantes de cor/raça branca em comparação com aqueles de cor/raça parda, sendo que representatividade deste último grupo entre os não aprovados é maior do que entre os aprovados nos dois anos, ocorrendo o contrário entre os alunos brancos.

Para a variável renda, a primeira e a quarta faixas de renda revelam os dados mais contrastantes, com desempenho melhor, em termos de aprovação, dos alunos mais favorecidos economicamente. No ano de 2020, em particular, sublinha-se o fato de que os estudantes com renda inferior a 1 SM correspondem a quase 28% dos não aprovados, mas somente 13% dos aprovados.

Em relação à dependência administrativa, novamente têm-se melhores resultados para os alunos das escolas do segmento Estadual-Outros, em comparação aos alunos das escolas

⁴ Em 2020, a nota estabelecida pelo regulamento da CUCo era 9, mas foi reduzida para 8 após a aplicação da prova online.

Estadual-SE, os quais representam quase 90% dos não aprovados, mas pouco mais de 60% entre os aprovados em 2020.

Os alunos do turno integral correspondem a cerca de 25% dos não aprovados, mas passam de 40% entre os aprovados em 2020, diferenciando-se dos alunos do curso noturno, que, no mesmo ano, representam aproximadamente 15% dos não aprovados e pouco mais de 7% dos aprovados.

Quando se trata do nível de escolaridade materna, são destaques o ensino fundamental e superior (completos ou incompletos; com pós-graduação ou não, no caso do ensino superior). Os resultados obtidos são melhores para aqueles alunos cuja mãe apresenta ensino superior. É interessante notar que, para ensino médio (completo ou incompleto), a diferença entre não aprovados e aprovados é muito pequena.

No que concerne à região do Estado, a diferença entre não aprovados e aprovados mostra-se mais expressiva em 2020 do que em 2019. No ano mais recente, os alunos da RMSP correspondem a cerca de 25% dos não aprovados, mas a quase 34% dos aprovados; para os alunos do interior e litoral, a representatividade percentual entre os aprovados é menor do que entre os não aprovados.

Quanto ao ano do ensino médio cursado pelos alunos, não se identificam diferenças substanciais na comparação entre não aprovados e aprovados. O mesmo se observa na análise da variável “atividade remunerada”.

Tabela 44. Distribuição porcentual dos candidatos que fizeram a prova da 1ª fase entre não aprovados e aprovados, conforme diferentes variáveis, nos anos de 2019 e 2020.

Faixa etária	2019				2020			
	Não aprovados		Aprovados		Não aprovados		Aprovados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Até 18 anos	24.086	94,4	62.232	98,0	7.645	93,1	26.859	98,2
Acima de 18 anos	1.418	5,6	1.248	2,0	570	6,9	491	1,8
Total	25.504	100,0	63.480	100,0	8.215	100,0	27.350	100,0
Sexo	2019				2020			
	Não aprovados		Aprovados		Não aprovados		Aprovados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Feminino	15.418	60,5	40.468	63,7	5.188	63,2	18.236	66,7
Masculino	10.086	39,5	23.012	36,3	3.027	36,8	9.114	33,3
Total	25.504	100,0	63.480	100,0	8.215	100,0	27.350	100,0
Cor/Raça	2019				2020			
	Não aprovados		Aprovados		Não aprovados		Aprovados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Amarela	43	1,8	267	2,2	126	1,5	604	2,2
Branca	1.133	48,4	7.218	59,6	3.886	47,3	15.496	56,7
Indígena	19	0,8	27	0,2	68	0,8	116	0,4

Parda	876	37,4	3.566	29,4	3.141	38,2	8.690	31,8
Preta	272	11,6	1.036	8,6	994	12,1	2.444	8,9
Total	2.343	100,0	12.114	100,0	8.215	100,0	27.350	100,0
	2019				2020			
Renda	Não aprovados		Aprovados		Não aprovados		Aprovados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Inferior a 1 SM	4.067	15,9	5.871	9,2	2.289	27,9	3.662	13,4
De 1 a 1,9 SM	10.621	41,6	22.979	36,2	3.166	38,5	9.116	33,3
De 2 a 2,9 SM	6.308	24,7	17.231	27,1	1.698	20,7	6.936	25,4
De 3 a 4,9 SM	3.134	12,3	11.568	18,2	758	9,2	4.816	17,6
De 5 a 6,9 SM	858	3,4	3.759	5,9	184	2,2	1.601	5,9
De 7 a 9,9 SM	283	1,1	1.342	2,1	72	0,9	731	2,7
>= 10 SM	232	0,9	729	1,1	48	0,6	487	1,8
Total	25.503	100,0	63.479	100,0	8.215	100,0	27.349	100,0
	2019				2020			
Dep. adm.	Não aprovados		Aprovados		Não aprovados		Aprovados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Estadual-SE	23.980	94,0	49.412	77,8	7.345	89,4	17.049	62,3
Estadual-Outros	1.297	5,1	12.359	19,5	731	8,9	8.970	32,8
Federal	60	0,2	943	1,5	36	0,4	760	2,8
Municipal	167	0,7	766	1,2	103	1,3	571	2,1
Total	25.504	100,0	63.480	100,0	82.15	100,0	27.350	100,0
	2019				2020			
Turno	Não aprovados		Aprovados		Não aprovados		Aprovados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Matutino	15.372	60,3	34.858	54,9	4.469	54,7	12.156	44,6
Vespertino	1.315	5,2	2.136	3,4	434	5,3	1.498	5,5
Diurno integral	4.424	17,4	19.494	30,7	2.063	25,2	11.573	42,5
Noturno	4.371	17,2	6.966	11,0	1.206	14,8	2.008	7,4
Total	25.482	100,0	63.454	100,0	8.172	100,0	27.235	100,0
	2019				2020			
Escolaridade mãe	Não aprovados		Aprovados		Não aprovados		Aprovados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não estudou	961	3,8	1.222	1,9	302	3,7	253	0,9
Ensino fundamental	9.935	39,0	18.570	29,3	2559	31,2	6036	22,1
Ensino médio	11.657	45,7	30.674	48,3	3687	44,9	12711	46,5
Ensino superior	2.950	11,6	13.013	20,5	1094	13,3	7681	28,1
Não sei	---	---	---	---	551	6,7	593	2,2
Não possui mãe	---	---	---	---	22	0,3	75	0,3
Total	25.503	100,0	63.479	100,0	8.215	100,0	27.349	100,0

	2019				2020			
Região do estado	Não aprovados		Aprovados		Não aprovados		Aprovados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
RMSP	6.651	26,1	18.439	29,0	2.025	24,7	9.260	33,9
Interior e litoral	18.853	73,9	45.041	71,0	6.190	75,3	18.090	66,1
Total	25.504	100,0	63.480	100,0	8.215	100,0	27.350	100,0

	2019				2020			
Ano do EM	Não aprovados		Aprovados		Não aprovados		Aprovados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1°	6.354	24,9	14.129	22,3	2.370	29,0	6.818	25,1
2°	6.944	27,3	17.044	26,9	2.504	30,6	8.123	29,9
3°	12.172	47,8	32.188	50,8	3.297	40,4	12.269	45,1
Total	25470	100,0	63361	100,0	8171	100,0	27210	100,0

	2019				2020			
Atividade remunerada	Não aprovados		Aprovados		Não aprovados		Aprovados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	20.679	81,1	53.630	84,5	7.070	86,1	24.318	88,9
Sim	4.816	18,9	9.839	15,5	1.145	13,9	3.301	11,1
Total	25.495	100,0	63.469	100,0	8.215	100,0	27.349	100,0

V – Considerações finais e recomendações

Apesar do decréscimo das inscrições em 2020, o que era esperado, verifica-se que o perfil dos estudantes participantes da CUCo é muito semelhante. A grande maioria pertence aos segmentos mais pobres, embora metade tenha condições de estabilidade diante da posse de casa própria.

Chama atenção o melhor desempenho na prova online em 2020, quando comparado com 2019 em todas as séries. As terceiras séries mantém o melhor índice de acertos nos anos em foco. Os índices de empate na nota máxima são muito baixos: 0,20% em 2019 e 0,44% em 2020. A revisão do banco e a incorporação de novas questões podem ter afetado positivamente o desempenho, não obstante todos os obstáculos derivados da pandemia e da ausência das aulas presenciais. Outra hipótese a ser considerada reside no grau de interesse e dedicação aos estudos apresentados pelos alunos que concorreram em 2020, apesar das dificuldades de acesso à Internet.

O questionário preenchido em 2020 incorporou questões que não estavam presentes em anos anteriores, destacando-se um conjunto de informações sobre as relações com a Internet e aspirações de prosseguimento dos estudos após a conclusão do ensino médio.

As Tabelas 45 a 47 apresentam os principais resultados sobre a frequência, o meio utilizado e a forma de acesso à Internet tanto dos inscritos como dos participantes. Nota-se que há pouca diferença nos resultados dessas duas modalidades.

O acesso diário à Internet atinge ampla maioria dos estudantes participantes (96%), mas o meio mais disseminado é o aparelho celular (91%). São poucos os alunos que acessam a Internet principalmente pelos computadores de mesa, notebooks e tablets (pouco mais de 8%). A grande maioria utiliza Wifi doméstico como forma de acesso (cerca de 90%), embora não seja possível aferir informações sobre o pacote de dados utilizado nas residências.

Tabela 45. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à pergunta “Você acessa a internet?”.

Resposta	Inscritos		Participantes	
	N	%	N	%
Todos os dias	55.842	95,4	40.498	95,7
Pelo menos uma vez por semana	2.271	3,9	1.538	3,6
Pelo menos uma vez por mês	203	0,3	127	0,3
Menos que uma vez por mês	82	0,1	57	0,1
Não acesso	142	0,2	81	0,2
Total	58.540	100,0	42.301	100,0

Tabela 46. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à solicitação “Assinale o meio mais utilizado por você para acesso à internet”.

Resposta	Inscritos		Participantes	
	N	%	N	%
Celular	53.591	91,5	38.556	91,1
Tablet	162	0,3	111	0,3
Notebook.	2.237	3,8	1.735	4,1
Computador de mesa.	2.434	4,2	1.832	4,3
Não acesso a internet.	116	0,2	67	0,2
Total	58.540	100,0	42.301	100,0

Tabela 47. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à solicitação “Assinale a forma mais frequente de acesso à internet.”.

Resposta	Inscritos		Participantes	
	N	%	N	%
Wifi em casa	51.861	88,6	37.941	89,7
Dados próprios	4.387	7,5	2.835	6,7
Wifi de terceiros (escola, trabalho, centros públicos, comércio)	2.183	3,7	1.463	3,5
Não acesso a internet	109	0,2	62	0,1
Total	58.540	100,0	42.301	100,0

Quanto aos motivos de consulta à Internet para fins de estudo (Tabela 48), a categoria mais frequente incidiu sobre a realização de trabalhos escolares (pouco mais de 50%) e em segundo lugar está a busca de informações (30%). Recorrer à Internet para assistir a aulas ou conferências atingiu cerca de 13% dos respondentes e, com baixa frequência (próximo de 3%), situa-se a prática de frequentar cursos à distância.

Tabela 48. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à solicitação “Assinale o principal motivo de consulta à internet para fins de estudo”.

Resposta	Inscritos		Participantes	
	N	%	N	%
Buscar informações	18.769	32,1	12.873	30,4
Realizar pesquisas/trabalhos escolares	30.370	51,9	22.571	53,4
Fazer cursos à distância	1.667	2,8	1.193	2,8
Assistir aulas/conferências/palestras no Youtube	7.464	12,8	5.517	13,0
Não consulto a internet	270	0,5	147	0,3
Total	58.540	100,0	42.301	100,0

Algumas questões sugerem eixos importantes para a compreensão das atividades escolares à distância, experiência dominante no ano de 2020 diante da pandemia. De um lado, a inclusão digital realizada por meio dos aparelhos celulares e os respectivos pacotes de Wifi para uso doméstico podem ser fatores importantes para evidenciar as dificuldades vividas pelos alunos, mesmo se considerarmos que a parcela participante da CUCo tem um nível de motivação mais elevado do que a maioria. Para muitos estudantes da escola pública, pode ter se

configurado uma inclusão precária, diante dos limites dos aparelhos e das formas de acesso no âmbito familiar. Atividades à distância mais sistemáticas e prolongadas, como cursos, palestras e conferências, foram pouco assinaladas como resposta, o que sinaliza também algum grau de dificuldade para o uso efetivo dos dispositivos virtuais e online para a grande maioria dos estudantes em 2020.

Por outro lado, uma reformulação do questionário se faz necessária para 2021, uma vez que todas as alternativas foram organizadas para resposta única, prejudicando uma compreensão mais aprofundada. As respostas múltiplas poderão ampliar o conhecimento sobre esses aspectos, na medida em que possibilitam um conjunto maior de opções para os inscritos.

Finalmente, verifica-se (Tabelas 49 e 50) que, não obstante o conjunto de dificuldades enfrentadas pela pandemia, ampla maioria dos estudantes pretende prestar o vestibular FUVEST e que a escolha das áreas de conhecimento está bem equilibrada, sendo as carreiras de Ciências Humanas as mais procuradas. Chama a atenção o fato de que essas respostas compreenderam alunos das três séries do ensino médio, indicando que as disposições para o acesso ao ensino superior estão presentes desde o início do ensino médio.

Tabela 49. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à pergunta “Você pretende se inscrever no Vestibular FUVEST?”.

Resposta	Inscritos		Participantes	
	N	%	N	%
Sim	54.561	93,2	39.729	93,9
Não	3.979	6,8	2.572	6,1
Total	58.540	100,0	42.301	100,0

Tabela 50. Resposta dos alunos, no ano de 2020, à pergunta “Qual área de estudos você pretende escolher se a opção for a Faculdade/Universidade?”.

Resposta	Inscritos		Participantes	
	N	%	N	%
Ciências Exatas	17.087	29,2	12.571	29,7
Ciências Biológicas	16.494	28,2	12.244	28,9
Ciências Humanas	22.550	38,5	16.075	38,0
Não pretendo seguir os estudos em uma Faculdade/Universidade	2.409	4,1	1.411	3,3
Total	58.540	100,0	42.301	100,0

Os dados da Tabela 51 evidenciam alguns avanços e, também, desafios frente aos vestibulares para acesso à USP. Observa-se que, em 2020, houve um índice maior de inscrições na FUVEST no universo dos alunos que realizaram a prova online em relação ao ano de 2019 (6,9% em 2019 e 15,2% em 2020).

De acordo com as regras do certame, a premiação, isto é, a isenção da taxa de inscrição, é atribuída somente ao melhor aluno do 3º ano de cada escola e, em 2020, os alunos foram premiados com base somente no desempenho na 1ª fase. Verifica-se que há uma boa margem

para aumento do número de inscrições no vestibular entre os premiados, uma vez que cerca de 30% dos participantes conseguem a isenção da taxa (premiados) e, mesmo assim, não se inscrevem no vestibular.

Também é interessante lembrar que pouco mais da metade dos participantes da CUCo cursa o 1º ou 2º ano do Ensino Médio (conforme dados apresentados nas Tabelas 16 e 17); logo, não está em idade de prestar vestibular. Esta pode ser uma das razões pela qual o número de participantes da competição inscritos no vestibular é relativamente baixo. Por outro lado, ainda que estudantes dos anos iniciais possam inscrever-se como treineiros, provavelmente a taxa de inscrição deve ser um fator limitante para os alunos de renda mais baixa.

Tabela 51. Número absoluto e porcentual de alunos participantes da CUCo inscritos no vestibular FUVEST.

Situação	CUCo 2019 / FUVEST 2020		CUCo 2020 / FUVEST 2021	
	N	%	N	%
Fizeram a 1a fase da CUCo e inscreveram-se no vestibular.	7.256	6,9	6.448	15,2
Fizeram a 2a fase da CUCo e inscreveram-se no vestibular.	6.986	8,7	*	*
Foram premiados na CUCo com isenção de taxa na FUVEST e inscreveram-se no vestibular.	2.099	72,1	1.817	67,2

* Não houve 2a fase da CUCo no ano de 2020.

Diante da magnitude da crise provocada pela pandemia e seus inúmeros reflexos nos sistemas educacionais em todos os níveis, as repercussões e efeitos deletérios certamente foram mais agudos nos sistemas públicos da educação básica. Se a disseminação da Covid-19 evidenciou e deu maior visibilidade às desigualdades sociais que imprimem seus contornos no desempenho de estudantes das redes de ensino, é inegável, também, como a conjuntura de crise explicitou de modo forte a importância da escola não apenas como espaço público mas como locus de interações, sociabilidades e de ampliação dos universos culturais e de acesso ao conhecimento científico, reiterando o insubstituível papel dos professores na condução dos processos educativos.

Os esforços empreendidos pelos professores das redes de ensino e da coordenação da CUCO permitiram a realização da competição com resultados muito satisfatórios, se for considerada a magnitude dos desafios enfrentados. Um conjunto de iniciativas, muitas vezes localizadas, e a ampla utilização dos meios de comunicação virtuais certamente foram fatores determinantes desse resultado que pode ser considerado muito positivo.

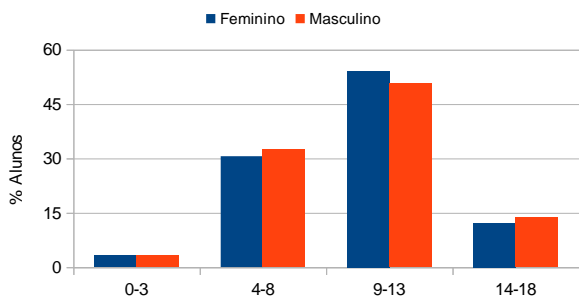
A seguir são elencadas algumas iniciativas que poderão ser implementadas em 2021 diante dos resultados apresentados neste relatório:

- Redação de um resumo executivo, compreendendo o conteúdo dos dois relatórios para divulgação entre professores e gestores;
- Organizar um encontro sob a coordenação do Herbert Alexandre João (coordenador da CUCo) para apresentar os principais resultados dos relatórios com professores e gestores (a discutir os critérios para o convite, pois, provavelmente, o encontro seria virtual);
- Realização de um breve survey entre os professores das redes de ensino de forma a configurar de modo mais claro as principais dificuldades enfrentadas e as boas práticas adotadas no trabalho nas escolas junto aos alunos. Estabelecer uma amostra de participantes, contemplando a heterogeneidade da oferta (regular médio estadual, ETEC, ensino municipal e EJA);
- A partir dos resultados obtidos, programar entrevistas com professores e gestores que representem situações heterogêneas (por exemplo: escolas com alta/baixa adesão dos alunos);
- Introduzir alterações no questionário visando a perfilar melhor as relações dos estudantes com os meios virtuais, introduzindo questões objetivas com mais de uma opção de resposta e, se for o caso, informações sobre a dinâmica de estudos durante a pandemia, de modo a localizar os entraves a um melhor aproveitamento das atividades na modalidade educação não presencial.

Anexo 1. Gráficos

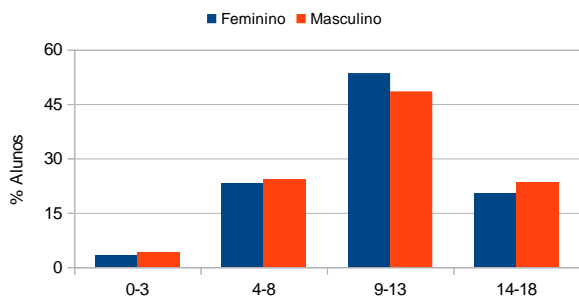
A seguir, são apresentados, na forma de gráficos, os resultados apresentados nas Tabelas 30 a 43, referentes ao desempenho dos alunos na 1ª fase da CUCo em 2019 e 2020.

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e sexo (2019)



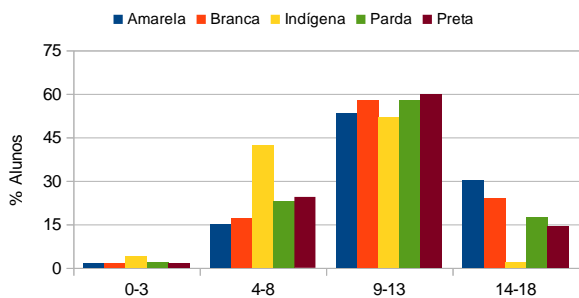
Referência: Tabela 30

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e sexo (2020)



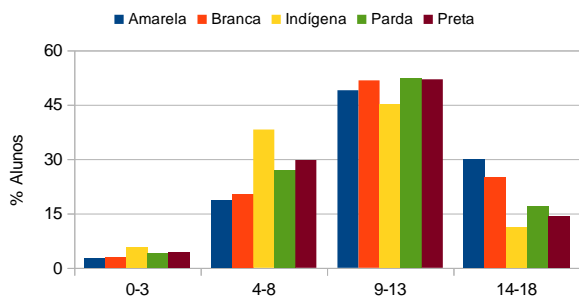
Referência: Tabela 31

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e cor/raça (2019)



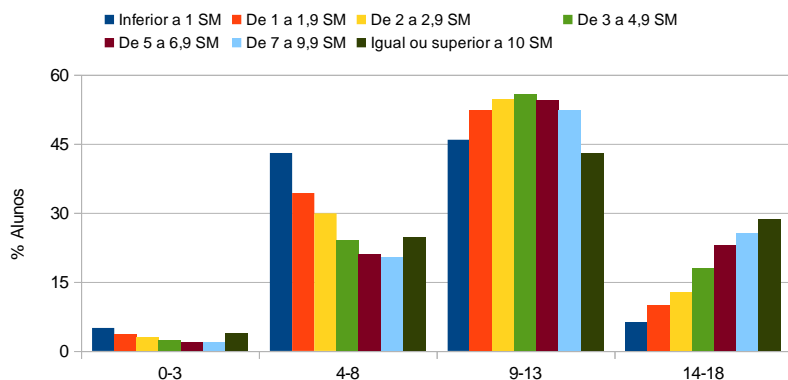
Referência: Tabela 32

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e cor/raça (2020)



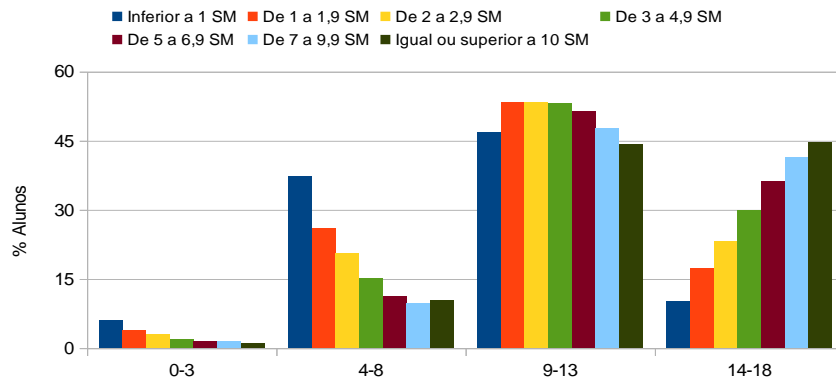
Referência: Tabela 33

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e renda em SM (2019)



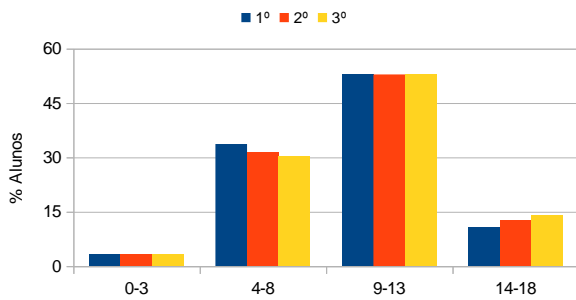
Referência: Tabela 34

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e renda em SM (2020)



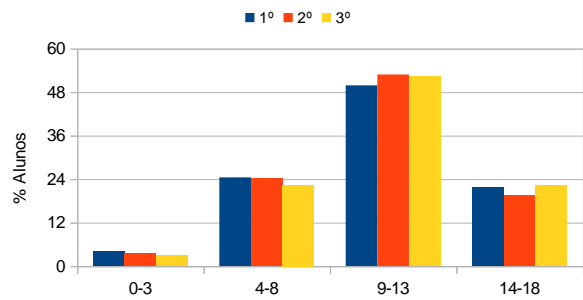
Referência: Tabela 35

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e ano do EM (2019)



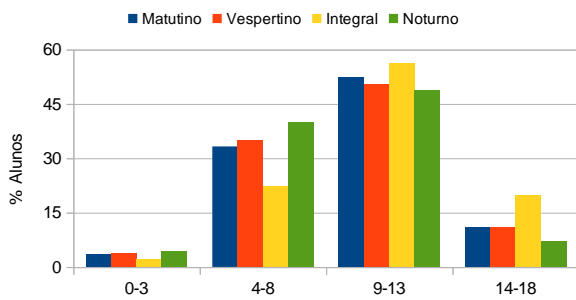
Referência: Tabela 36

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e ano do EM (2020)



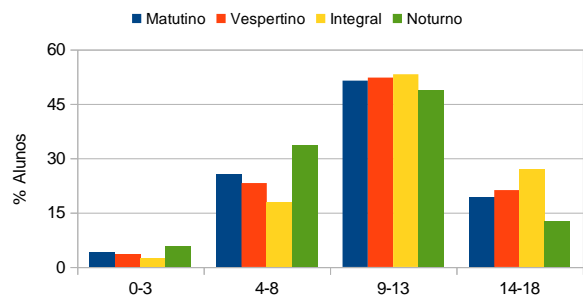
Referência: Tabela 37

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e turno (2019)



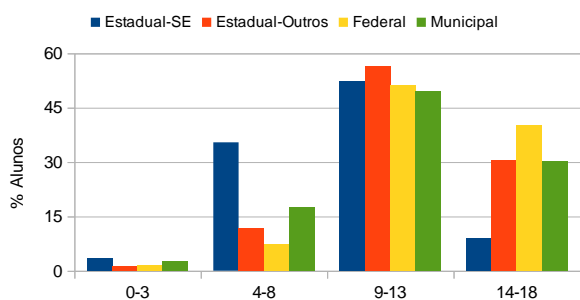
Referência: Tabela 38

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e turno (2020)



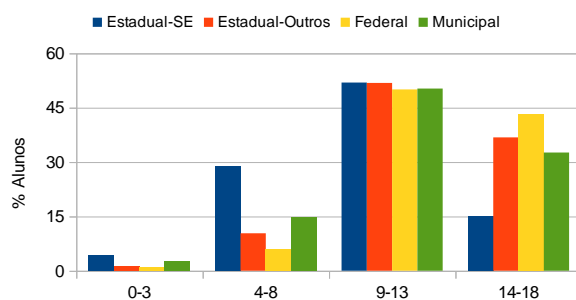
Referência: Tabela 39

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e dep. adm. (2019)



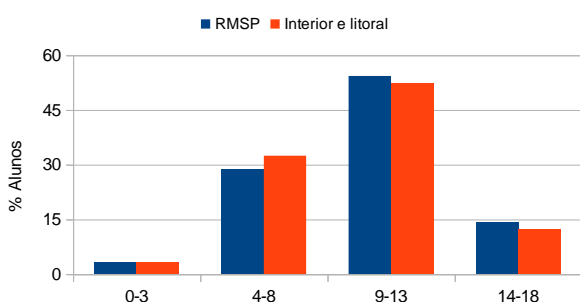
Referência: Tabela 40

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e dep. adm. (2020)



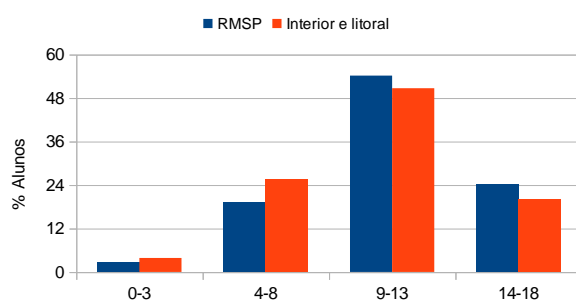
Referência: Tabela 41

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e região do estado (2019)



Referência: Tabela 42

Distribuição alunos - Faixa de pontos 1F e região do estado (2020)



Referência: Tabela 43